GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL — GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

8.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	**D043_P** Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.	**EF69LP48** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	✓ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	• Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos , gráfico-espacial, imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.	**EF69LP49** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	✓ Adesão às práticas de leitura.	Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.	-

Contextualização

Olá, professor(a)!

Nesta semana de estudo sobre **poema e poesia**, o foco será na **estrutura interna** do poema. Após trabalhar a estrutura externa na semana anterior — com ênfase em versos, estrofes e rimas — agora é hora de abordar os **elementos que compõem o conteúdo poético**. O objetivo é fazer com que os(as) estudantes compreendam como a subjetividade, a imaginação e a estética estão presentes no poema, revelando o olhar sensível do eu lírico e a construção de imagens por meio das palavras.

Aproveite para destacar a preocupação estética do texto poético, ou seja, o cuidado com a harmonia, beleza e musicalidade da linguagem. Introduza o uso das **figuras de linguagem** como recurso expressivo essencial para a criação de efeitos de sentido, focando nas seguintes: **metáfora, antítese, paradoxo, ironia, eufemismo, hipérbole e prosopopeia.** Não é necessário aprofundar todas; o importante é mostrar como elas contribuem para a expressividade dos poemas. Use exemplos acessíveis e promova momentos de leitura, análise e pequenas produções textuais.

Vamos em frente, com lápis na mão,
A escola nos chama com boa lição.
Cadernos abertos, vontade no olhar,
É hora de aprender, crescer e sonhar.
Desejo a você um ótimo caminho,
Com foco, coragem e muito carinho.
Nos vemos em breve, na próxima lição,
Com novos saberes no coração!

Conceitos e Conteúdos

POEMA E POESIA

Na semana passada, nós estudamos um conteúdo muito especial: a diferença entre **poema** e **poesia**. Também exploramos a estrutura **externa** do poema, ou seja, aquela parte visível e organizada em versos, estrofes e rimas. Além disso, analisamos exemplos de poemas, observando suas estruturas de versos, estrofes e rimas.

Hoje, vamos aprofundar ainda mais nosso conhecimento! **MAS ANTES...**

POESIA é a arte ou a essência poética — pode estar presente em qualquer texto, imagem ou fala que desperte sensibilidade, emoção, beleza ou reflexão.

POEMA é a forma escrita da poesia, com estrutura própria: versos, estrofes, ritmo etc.

ESTRUTURA INTERNA DO POEMA

Estrutura interna: refere-se aos elementos que compõem o conteúdo do poema, como o **"Eu lírico"**, a **"Temática"**, o **"Sentido simbólico e subjetivo"**, a **"Linguagem conotativa"**, o **"Ritmo e musicalidade"**, as **"Figuras de linguagens"** e o **"Campo semântico"**.

VAMOS ANALISAR OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O CONTEÚDO DO POEMA:

EU LÍRICO (OU SUJEITO POÉTICO)	É a "voz" que fala no poema — não é o autor, mas a personagem que expressa sentimentos, pensamentos ou percepções.
TEMÁTICA	Assunto ou tema central do poema (amor, morte, natureza, saudade, luta etc.).
SENTIDO SIMBÓLICO E SUBJETIVO	A linguagem poética é rica em **figuras de linguagem** e **subjetividade**, o que significa que o poema pode ter vários sentidos e interpretações.
LINGUAGEM CONOTATIVA	A linguagem do poema é mais sugestiva, **figurada**, diferente da linguagem literal ou objetiva.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

RITMO E MUSICALIDADE	Criados pela escolha de palavras, repetição de sons e pausas. Contribuem para a **sonoridade** do poema.
FIGURAS DE LINGUAGEM	Elementos essenciais na estrutura interna: metáforas, comparações, antíteses, aliterações, anáforas etc., que enriquecem o texto e intensificam a emoção.
CAMPO SEMÂNTICO	Conjunto de palavras que pertencem a um mesmo campo de significados (ex.: palavras ligadas ao mar, ao amor, à escuridão), ajudando a construir o clima do poema.

RECURSOS ESTILÍSTICOS POÉTICOS

As figuras de linguagem são recursos muito usados nos poemas, pois ajudam a tornar o texto mais expressivo e criativo. Entre os principais exemplos, podemos citar: **metáfora, antítese, paradoxo, ironia, eufemismo, hipérbole e prosopopeia**.

METÁFORA

A **metáfora** é uma figura de linguagem que expressa uma comparação implícita, ou seja, compara dois elementos diferentes sem usar certas palavras, por exemplo "como" ou "parece". Ela serve para dar mais beleza, emoção e significado às frases, criando imagens poéticas.

*Leia a letra de **Esperando na janela** da banda Cogumelo Plutão.*

Quando me perdi, você apareceu
Me fazendo rir do que aconteceu
E de medo, olhei tudo ao meu redor
Só assim enxerguei
que agora eu estou melhor

Você é a escada na minha subida
Você é o amor da minha vida
É o meu abrir de olhos no amanhecer
Verdade que me leva a viver

Você é a espera na janela
A ave que vem de longe tão bela
A esperança que arde em calor
Você é a tradução do que é o amor.

Disponível em: https://www.letras.mus.br/cogumelo-plutao/8030/ Acesso em: 05 de abril 2025.

No sexto verso da canção, a frase sugere que a pessoa amada representa algo parecido com uma escada. O eu lírico **não está dizendo que ela é literalmente um objeto**, mas sim utilizando uma **comparação indireta**, sem empregar a palavra *como*. A imagem da "escada na subida" simboliza que essa pessoa é um apoio fundamental, alguém que auxilia o eu lírico a **superar dificuldades e crescer**. A letra transmite a ideia de que o amor verdadeiro tem o poder de **transformar e curar**. Ao longo do restante da música, o uso de **metáforas continua aparecendo**, como se observa nos trechos destacados em negrito.

Que tal vocês discutirem, em grupo, na sala de aula, o significado das outras metáforas grifadas no texto?

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Referências

Material do Redator:

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. **Ensino Médio**: área de Linguagens e Códigos Secretaria da Educação, 2020. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em 06 de abril de 2025.

ESCOLA INTERAÇÃO. **Paródia poética 8ª ano:** crítica em forma de poesia. Disponível em: https://www.escolainteracao.com.br/parodia-poetica/. Acesso em 06 de abril de 2025.

UNAM, horizonte. **Canção do exílio**. Disponível em: http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html. Acesso em 06 de abril de 2025.

MEDIUM. Fazia Poesia. **As três paródias modernistas de Mário Capeto**. Disponível em: https://faziapoesia.com.br/as-par%C3%B3dias-modernistas-de-m%C3%A1rio-capeto-134160707842. Acesso em 06 de abril de 2025.

Etapas para a produção:

- Escolha um poema como base.
- Elabore sua paródia com liberdade criativa, bom humor ou espírito crítico.
- Após escrever, revise seu texto, pensando na clareza, nos efeitos de sentido e na qualidade da linguagem.
- Por fim, prepare-se para compartilhar sua produção com os colegas, seja em uma roda de leitura, em um mural ou em uma apresentação.

Para mandar bem na sua paródia:

- Use rimas simples, se preferir.
- Siga a estrutura do poema original, mas explore novas ideias no conteúdo.
- Escolha algo que queira dizer: pode ser uma crítica, uma brincadeira, uma memória ou até uma denúncia.
- Aposte em figuras de linguagem (metáforas, ironias, hipérboles) para deixar o texto mais criativo e expressivo.
- Cuide da sonoridade, ritmo e harmonia das palavras — a estética também comunica!

ANTÍTESE

A **antítese** é uma **figura de linguagem** que consiste na **aproximação de ideias contrárias ou opostas** na mesma frase ou verso, com o objetivo de **destacar um contraste** e provocar reflexão ou impacto no leitor.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.
Luís de Camões

"É ferida que dói e não se sente."

Neste verso, há oposição entre "dói" e "não se sente".

Disponível em: http://www.vidaempoesia.com.br/camoes.htm. Acesso em 05 de abril de 2025.

Acesse o poema completo de Luís de Camões por meio do QR Code disponível.

PARADOXO

O **paradoxo**, também chamado de **oxímoro**, é uma **figura de linguagem baseada na contradição**. Ele ocorre quando **ideias opostas são colocadas lado a lado**, formando uma expressão que, à primeira vista, **parece sem lógica ou sentido**. No entanto, essa contradição tem um propósito: **causar estranhamento, provocar reflexão, ironia ou expressar sentimentos complexos**.

"É um contentamento descontente."
Luís de Camões

Nesse verso, Camões une duas ideias opostas: "contentamento" (alegria) e "descontente" (tristeza), criando uma contradição aparente.

Disponível em: http://www.vidaempoesia.com.br/camoes.htm. Acesso em 05 de abril de 2025.

Acesse o poema completo de Luís de Camões por meio do QR Code disponível.

IRONIA

A **ironia** é uma **figura de linguagem** que consiste em **afirmar o contrário daquilo que realmente se quer dizer**, geralmente com a intenção de **criticar, provocar humor** ou **chamar atenção para algo de forma indireta**.

O Bicho, de Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Disponível em: https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/. Acesso em 05 de abril de 2025.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

No poema **"O Bicho"**, Manuel Bandeira utiliza a ironia ao descrever, inicialmente, um ser que parece um animal a revirar o lixo, apenas para revelar no final que se trata de um homem. Essa ironia evidencia a brutal realidade social em que a miséria leva o ser humano a comportar-se como um bicho, invertendo a lógica da racionalidade humana. O poema denuncia, de forma crítica e comovente, a falha da sociedade em proteger a dignidade das pessoas mais vulneráveis.

EUFEMISMO

O **eufemismo** é uma **figura de linguagem** usada para **suavizar** uma ideia desagradável, chocante ou ofensiva. Ou seja, é quando **se substitui uma expressão dura por outra mais branda ou delicada**, a fim de não causar **impacto ou desconforto**.

Consoada, de Manuel Bandeira

Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
À mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

A **morte** é chamada de "**a Indesejada das gentes**", uma forma poética e **eufemística** de se referir a ela, **evitando nomeá-la diretamente**.

Ele ainda diz que talvez a morte chegue como "**iniciante companheira**", usando uma expressão leve e quase amigável para tratar de um tema pesado.

Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/11058/consoada. Acesso em 05 de abril de 2025.

HIPÉRBOLE

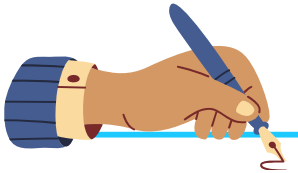
A **hipérbole** é uma **figura de linguagem** que consiste em **exagerar intencionalmente uma ideia**, com o objetivo de **intensificar uma emoção, causar impacto ou dar ênfase** ao que está sendo dito. Ela **não deve ser entendida literalmente**, pois serve para dar mais expressividade à fala ou ao texto.

Que não seja imortal, posto que é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes

A expressão "seja infinito enquanto dure" é um exagero proposital: nada que dura pouco pode ser infinito. O poeta usa esse exagero para expressar a intensidade e profundidade do amor — mesmo que ele não dure para sempre, será vivido como se fosse eterno.

Acesse o poema completo de Vinicius de Moraes por meio do QR Code disponível.



Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/106/soneto-de-fidelidade. Acesso em 05 de abril de 2025.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Atividades

Você já vem conhecendo o gênero Poema desde a quinzena passada e teve a oportunidade de ler alguns poemas e sonetos bem interessantes.

Agora é a sua vez de ser o(a) poeta! Que tal transformar um poema clássico, por exemplo, em algo totalmente novo, com a sua identidade, suas ideias e o seu jeito de ver o mundo?

A proposta é simples, mas cheia de possibilidades: criar uma paródia poética, inspirando-se em textos conhecidos e adaptando-os à sua realidade. Pode ser algo que fale da sua cidade, da sua escola, da sua turma, de temas sociais ou mesmo de situações engraçadas do dia a dia. A ideia é manter um diálogo com o poema original, mas deixar claro o seu ponto de vista, o seu tom — seja ele crítico, afetivo, irônico ou divertido.

Seguem algumas sugestões de poemas que podem ser parodiados:

- ***Bicho*** e ***Vou-me embora pra Pasárgada***, de Manuel Bandeira
- ***No meio do caminho*** e ***Quadrilha***, de Carlos Drummond de Andrade
- ***Retrato*** e ***Ou Isto ou aquilo***, de Cecília Meireles

Mas essas são só sugestões, fique à vontade para pesquisar outros poemas e soltar sua imaginação!

Critérios para a produção:

- Respeitar a estrutura básica do poema original (versificação e ritmo).
- Demonstrar criatividade na escolha do tema e abordagem.
- Utilizar recursos linguísticos e visuais que enriqueçam a produção.
- Manter uma linguagem apropriada e adequada ao contexto e à proposta comunicativa.

Material Extra

✓ Livro Didático "Geração Alpha Língua Portuguesa", PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: CLIQUE AQUI.

Conteúdo e atividades - Escrita de paródia de Poema: pp. 314-315 (no pdf).

PROSOPOPEIA

A **prosopopeia**, também chamada de **personificação**, é uma figura de linguagem que **consiste em atribuir características humanas a seres inanimados, a animais ou a ideias abstratas**. Ou seja, é quando damos **voz, sentimentos, ações ou pensamentos humanos** a coisas que normalmente **não têm vida ou consciência**.

Com certeza, um dos poemas mais famosos com prosopopeia (personificação) é o belíssimo "O Livro e a América", do poeta Castro Alves, um clássico da literatura brasileira. Nele, objetos e ideias abstratas ganham vida, falam e agem como se fossem seres humanos.

Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto –
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo na alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.

Vós, que o templo das ideias
Largo – abris às multidões,
Para o batismo luminoso
Das grandes revoluções,
Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os caboclos nus,
Fazei desse "rei dos ventos"
– Ginete dos pensamentos,
– Arauto da grande luz!...

Disponível em: https://www.filosofiaesoterica.com/o-livro-e-a-america/. Acesso em 05 de abril de 2025.

Vamos analisar este fragmento do poema "*O Livro e a América*", de Castro Alves, para entendermos como se aplica essa figura de linguagem.

Acesse o poema completo de Castro Alves por meio do QR Code disponível.

Disponível em: <https://www.filosofiaesoterica.com/o-livro-e-a-america/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

"O livro, caindo n'alma" – O livro é tratado como uma semente viva que cai na alma, como se tivesse vontade própria. "É germe — que faz a palma, / É chuva — que faz o mar" – "As almas buscam beber"...

Material Extra

✓ Livro Didático "Trajetórias Língua Portuguesa", PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: CLIQUE AQUI.

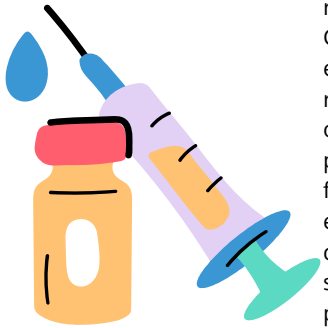
Conteúdo e atividades - POEMA: pp. 80-87 (no pdf).

✓ Livro Didático "Teláris essencial Português", PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: CLIQUE AQUI.

Conteúdo e atividades - MÚSICA E POESIA: pp. 80-88 (no pdf).

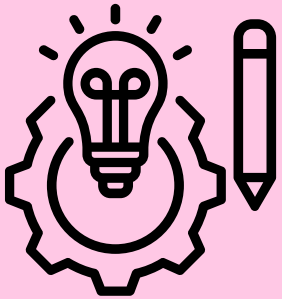
COMENTÁRIOS E REFLEXÕES



A paródia "Minha terra tem vacinas", de Capeto, é uma releitura crítica e atual do poema "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias. Ambos os textos compartilham uma estrutura semelhante, com versos curtos, rimas simples e refrões repetitivos que reforçam a musicalidade e a organização do poema. A frase "Minha terra tem..." é preservada como um elo direto com o texto original, funcionando como ponto de referência para o leitor. No entanto, o tema e a intenção do autor mudam completamente. Enquanto o poema original expressa saudade da pátria idealizada, cheia de beleza e paz, a paródia utiliza esse mesmo formato para criticar o cenário político e social do Brasil, especialmente em relação à vacinação, à atuação do governo e à presença de milícias.

A linguagem da paródia é mais irônica e provocativa, aproximando-se do cotidiano e de temas urgentes, ao contrário da linguagem lírica e emocional do poema de Gonçalves Dias. O autor da paródia transforma o conteúdo, mas mantém a estrutura, criando assim um novo discurso a partir de um modelo conhecido. Isso evidencia o uso criativo da intertextualidade e reforça o papel da paródia como forma de expressão crítica. A repetição de versos como "Minha terra tem vacinas / pro Zé Gotinha trabalhar" reforça o contraste entre o desejo por um país mais justo e a realidade enfrentada.

Foram explorados recursos sonoros (como rimas e aliterações), semânticos (como figuras de linguagem) e visuais (como a mancha gráfica e a relação entre texto e imagem).



Agora é com você! Com base no material estudado, como você usaria os recursos estilísticos (como rimas, figuras de linguagem, repetição, jogos de palavras) e a intertextualidade (o diálogo com outros textos já conhecidos) para criar uma paródia com propósito? Que tema você escolheria? Sua paródia faria uma crítica, um elogio, uma denúncia, ou buscaria apenas divertir o leitor? Pense em como transformar um poema clássico ou popular em uma nova versão que **reflita** sua visão de mundo e comunique uma mensagem relevante.

"Nos vemos na próxima quinzena, com novas experiências e descobertas! Que os dias que vêm pela frente sejam cheios de oportunidades e evolução."

ORIGINAL

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Disponível em: http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html. Acesso em 06 de abril de 2025.

PARÓDIA

Minha terra tem vacinas — ou a revelação que tive do futuro do Brasil, lá para os anos 2034

Minha terra tem vacinas
pro Zé Gotinha trabalhar
O descaso que aqui existe
Disso não se tem lá.

Nosso governo é até decente
Embora não morramos de amores
Os políticos pretendem dignidade
E às vezes até tomam as dores.

Me cismo pensando na milícia
Que graças, não encontro lá
Minha terra tem vacinas
pro Zé Gotinha trabalhar.

Minha terra tem primores,
Que tais não se acha cá;
E se penso na presidência milícia
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem vacinas
pro Zé Gotinha trabalhar.

Não permita Oxalá que eu padeça,
Sem voltar para me vacinar;
Sem que desfrute meu braço
A imunidade que não tenho cá;
Sem qu'inda aviste as vacinas
O Zé Gotinha sempre a trabalhar.

Mário Capeto

Disponível em: https://faziapoesia.com.br/as-par%C3%B3dias-modernistas-de-m%C3%A1rio-capeto-134160707842. Acesso em 06 de abril de 2025.

Atividades

Leia o poema abaixo:

Chuva

Vai chover chuva de vento.
Já estou sentindo um cheiro d'água,
que vem do céu cinzento.
As formigas lavadeiras cruzam o quintal
em filas compridas de correição.
Minhocas brotam à flor da terra.
— Eh aguão!...
A chuva vai vir da banda da serra,
porque o joão-de-barro abriu a sua porta
virada para o sul.
As sementinhas do meloso seco
devem estar dançando na poeira.
Eu não ouvi o primeiro trovão,
mas o zebu está escutando,
com a cabeça encostada no chão. [...]

Rosa, João Guimarães. *Magma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.*

DICIONÁRIO

correição: atividade de apuração, correção.
joão-de-barro: Ave amarela do Brasil, que é do tamanho de um melro, e faz o ninho com barro.
meloso seco: geralmente indica algo que é doce, meigo ou que tem um sabor semelhante ao mel.
zebu: um tipo de gado doméstico.

ATIVIDADE 1

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No poema, em qual trecho são atribuídas características humanas a um ser inanimado?

A) "Vai chover chuva de vento."
B) "...com a cabeça encostada no chão."
C) "As sementinhas do meloso seco / devem estar dançando na poeira."
D) "Eu não ouvi o primeiro trovão."

Leia o poema abaixo para responder às questões 02 e 03:

O Tempo

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6ª feira...
Quando se vê, passaram 60 anos...
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio
seguia sempre, sempre em frente...
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

Quintana, Mário. *O Tempo*. Poesia Completa, 2005. Disponível em: https://guatafoz.com.br/o-tempo-poema-de-mario-quintana/. Acesso em: 04 abr. 2025.

ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma metáfora é

A) "A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa".
B) "Quando se vê, já é 6ª-feira..."
C) "E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade."
D) "eu nem olhava o relógio."

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No verso "Quando se vê, passaram 60 anos[...]", qual recurso estilístico foi utilizado?

A) Comparação de elementos.
B) Suavização de um termo.
C) Exagero na expressão.
D) Imitação de sons.

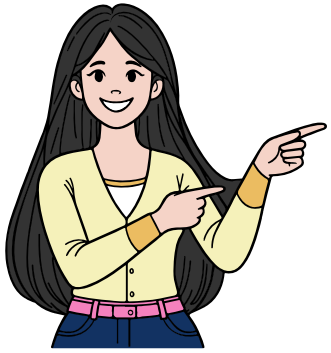
Conceitos e Conteúdos

POEMA E POESIA

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

PARODIAR POEMAS

Na semana passada, estudamos a estrutura interna dos poemas, observando elementos como **tema, linguagem, conteúdo e discurso**. Nesta semana vamos explorar **o que é uma paródia poética**, ou seja, um novo poema criado a partir de outro já conhecido, com mudanças de **tema ou intenção**, mantendo parte da estrutura original. Você verá exemplos de poemas originais e suas paródias, analisando como os **textos se relacionam** e como o humor, a crítica ou a criatividade podem **transformar** o sentido de um poema.



Vamos comparar dois poemas: o original e a paródia criada a partir dele. A ideia é observar **o que foi mantido** da versão original (como a estrutura, rimas ou estilo) e entender **o que foi transformado**, principalmente **a intenção do autor da paródia**, que pode ser fazer uma crítica, trazer humor ou provocar reflexão. Além disso, vamos analisar outras **características importantes**, como o tema, a linguagem usada e os efeitos de sentido que cada texto produz.

CURIOSIDADE

Fazer uma **paródia** é uma forma criativa de **dialogar com um texto conhecido**, usando a estrutura dele para **criar um novo sentido**. Ao fazer uma paródia, o autor pode brincar com a linguagem, **trazer temas atuais, fazer críticas**, provocar reflexões ou até usar o humor para falar de assuntos sérios.

A paródia **mantém partes da estrutura do texto original** (como ritmo, rimas ou estilo), mas **altera o conteúdo**, adaptando-o para uma nova realidade. É como "recontar" um poema de outro jeito — com novas ideias, novas intenções e um olhar diferente sobre o mundo.

Esse processo ajuda a desenvolver a **criatividade**, o **pensamento crítico** e a **capacidade de interpretar e transformar textos**.

📌 **Parodiar é transformar com propósito. É dar uma nova voz a algo já conhecido.**

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

O trabalho desta semana consiste em apresentar como a estrutura interna do poema deve considerar seu conteúdo, tema, linguagem e discurso, com **foco especial na paródia**. A proposta é apresentar um poema original e uma versão paródica (que pode ser uma música ou outro tipo de texto), comparando os efeitos de sentido produzidos. A atividade contempla a habilidade **EF89LP36** da BNCC, que incentiva a criação de textos em versos – como ***haicais, liras, poemas concretos, ciberpoemas, lambe-lambes, entre outros*** – explorando recursos sonoros (rimas, aliterações, jogos de palavras), semânticos (figuras de linguagem) e visuais (mancha gráfica, imagem e texto).

A proposta estimula a criatividade, a leitura crítica e a produção textual dos(das) estudantes.

Até a próxima quinzena e bom trabalho!

Leia o poema abaixo para responder às questões 04 a 06:

Os filhos das águas dos Solimões

A água é a mãe que sustenta
A vida que nasce como flor
Alimenta a planta e o ser vivente
É estrada onde anda o pescador.

Na enchente, vem veloz e furiosa
Derrubando ribanceiras e plantações
Afeta a vida do indígena e ribeirinho
É um ciclo, que se renova a cada estação.

Na **vazante** o rio quase some
E a praia começa a surgir
A água, agora bem calminha
Não tem forças para a roça destruir.

Nas margens de um rio em formação
Vive um povo que a água fez nascer
Em um parto de dor e emoção
Na **várzea** o **Kambeba** escolheu viver.

Mas em um contato fatal
Com um povo mais socializado
Fez dos herdeiros das águas
Um povo **desaldeado**.

Tomando seu solo sagrado
Sem dor, piedade ou compaixão
Os Kambebas foram escravizados
Apresentados a "civilização"
Exploraram a sua força
Forjando uma falsa proteção.

Kambeba, Márcia. *Os filhos das águas dos Solimões*. Disponível em: https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/3-poemas-de-marcia-kambeba/. Acesso em: 19 mar. 2025.

Glossário:

Vazante: terreno baixo e úmido.
Várzea: planície fértil, geralmente localizada perto de rios.
Kambeba: povo Kambeba, também conhecidos como Omágua, são um povo indígena que vive na Amazônia brasileira.
Desaldeado: Embora não conste nos principais dicionários, o prefixo -Des indica negação, e "aldeado" é relacionado a "aldeia". Portanto, pode ser entendido como o povo afastado da aldeia.
Forjar: moldar; dar forma a.

ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nos versos "Na enchente, vem veloz e furiosa" (2ª estrofe) e "Na vazante o rio quase some" (3ª estrofe), o recurso estilístico foi usado para

A) apresentar a força da enchente de forma exagerada, sem criticar a vazante.
B) sugerir que tanto a enchente quanto a vazante causam prejuízos parecidos.
C) suavizar a imagem da vazante, transformando-a em algo positivo e inspirador.
D) destacar o contraste entre a intensidade da enchente e a calmaria da vazante.

ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No contexto do verso "Em um parto de dor e emoção" (4ª estrofe), que recurso estilístico foi usado?

A) Hipérbole, para exagerar a dificuldade da vida dos povos que vivem à beira do rio.
B) Paradoxo, unindo duas ideias opostas (dor/emoção), intensificando o momento.
C) Ironia, destacando o sofrimento no nascimento de uma criança do povo Kambeba.
D) Comparação entre o nascimento de um rio e o nascimento de uma criança indígena.

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No verso "A água é a mãe que sustenta" (1º parágrafo), identifique o recurso estilístico que foi utilizado e explique o efeito de sentido produzido por esse recurso no poema.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

QUINZENA 15 01 a 05/09

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

8.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	-	**EF89LP36** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	✓ Relação entre textos	• Utilizar mecanismos de intertextualidade na produção de paródias.	-	-	-	-

Referências

Material do Redator

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. **Ensino Médio:** área de Linguagens e Códigos Secretaria da Educação**,** 2020. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em 06 de abril de 2025.

DIANA, Daniela. **Poema**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/. Acesso em 6 abr. 2025.

ARIOTTI, Kimberli Sabino. **Tudo sobre poemas**: características, tipos e estrutura. Aprova Total. Disponível em: https://aprovatotal.com.br/poema/. Acesso em 06 de abril de 2025.

LETRAS. **Esperando Na Janela**. Disponível em: https://www.letras.mus.br/cogumelo-plutao/8030/. Acesso em 05 de abril 2025.

POESIA, Vida em. **Luís Vaz de Camões**. Disponível em: http://www.vidaempoesia.com.br/camoes.htm. Acesso em 05 de abril de 2025.

MARCELLO, Carolina. **Poema O Bicho de Manuel Bandeira com análise e significado.** Disponível em: https://www.culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira/. Acesso em 05 de abril de 2025.

ESCRITAS.ORG. **Consoada**. Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/11058/consoada. Acesso em 05 de abril de 2025.

MORAES, Vinicius de. Poesia. **Soneto de fidelidade**. Disponível em: https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/106/soneto-de-fidelidade. Acesso em 05 de abril de 2025.

ESOTERICA, Filosofia. **O Livro e a América**. Disponível em: https://www.filosofiaesoterica.com/o-livro-e-a-america/. Acesso em 05 de abril de 2025.

Conjunto de Questões

DUARTE, MEL. **Querem nos calar**. Colmeia - Poemas Reunidos, 2021. Disponível em: https://www.revistapixe.com.br/mel-duarte. Acesso em: 20 mar. 2025.

KAMBEBA, MÁRCIA. **Os filhos das águas dos Solimões**. Disponível em: https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/3-poemas-de-marcia-kambeba/. Acesso em: 19 mar. 2025.

LUCINDA, Elisa. In: **Blog Raízes Capixabas**. Disponível em: https://raizescapixabas.blogspot.com/2014/03/um-poema-um-poema-de-peso-da-gigante.html. Acesso em: 03 abr. 2025

QUINTANA, MÁRIO. **O Tempo**. Poesia Completa, 2005. Disponível em: https://poemassemerros.wordpress.com/2021/12/19/seiscentos-e-sessenta-e-seis-mario-quintana/. Acesso em: 19 mar. 2025.

ROSA, JOÃO GUIMARÃES. **Magma.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Leia o poema abaixo:

QUEREM NOS CALAR

Aqui estamos nós, donas de nossas próprias palavras, revolucionárias do cotidiano, regando a terra outrora batida por nossas antepassadas, firmando nossas pegadas, sabendo que hoje, cada vez que nossa fala se propaga, equivale a dez que antes foram silenciadas.

Mulheres de uma geração atrevida, filhas dos saraus e das batalhas de poesia,
alquimistas, libertárias, propagandistas da oralidade,
compartilhando nossas travessias,
bradando nossa realidade!

Sempre semeando essa terra verbo fértil,
perpetuando nossa existência através de versos,
escrevendo quantos poemas manifestos forem necessários por dia
pra cada vida interrompida ter mais valia.

Não mais invisíveis, não mais mercadoria.

Se querem nos privar, ocuparemos espaços!
Se querem nos apagar, escreveremos livros!
Se querem nos calar, vamos falar mais alto!

Duarte, Mel. *Querem nos calar*. Colmeia - Poemas Reunidos, 2021. Disponível em: https://www.revistapixe.com.br/mel-duarte. Acesso em: 20 mar. 2025.

ATIVIDADE 7

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No verso "Se querem nos calar, vamos falar mais alto!" (última estrofe), o recurso estilístico utilizado é

A) a antítese ou oposição entre a ideia de calar e de falar mais alto.
B) a personificação, pois atribui vida à voz das mulheres silenciadas.
C) a hipérbole, ao exagerar a capacidade da mulher falar mais alto.
D) a metáfora, comparando a voz das mulheres e um som bem alto.

Leia o poema abaixo para responder às questões 08 a 10:

Todo Capixaba tem um segredo de espuma,
Uma conversa de duna,
Um disse me disse.
Todo capixaba é chique.

Todo capixaba tem um pouco de beija flor no bico,
Uma panela de barro no peito,
Uma orquídea no gesto,
Um cafezinho no jeito,
Um trocadilho na brincadeira,
Um Congo no andar,
Um jogo de cintura,
Um chá de cidreira,
Uma moqueca perfeita,
E uma rede no olhar.

Todo mundo de lá desenha areias brancas,
Compõe nas areias pretas.
Todo capixaba tem um verso,
Tem um pouco de anchieta.
Todo povo por lá
Tem um certo louco,
Tem um certo torto,
Uma palavra solta,
Uma revoada de colibris.

Todo capixaba tem uma força de povo.
Tem um pouco de Maria Ortiz.
Toda montanha lá tem um caso
Obstinado com o vento,
Uma pedra azul,
Um **albatroz** de convento.
De luva e biquíni é que eu vou pra lá.
Todo capixaba é um evento!!!"

albatroz: ave marinha grande.

Lucinda, Elisa. In: Blog Raízes Capixabas. Disponível em: https://raizescapixabas.blogspot.com/2014/03/um-poema-um-poema-de-peso-da-gigante.html. Acesso em: 03 abr. 2025.

ATIVIDADE 8

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No verso "Uma panela de barro no peito" (2ª estrofe), o recurso estilístico foi utilizado para

A) comparar o peito do capixaba com uma panela quente.
B) simbolizar o amor e o orgulho do capixaba por sua cultura.
C) informar sobre um utensílio muito usado pelos capixabas.
D) mostrar que os capixabas carregam objetos em seu corpo.

ATIVIDADE 9

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nos versos "Todo capixaba tem um segredo de espuma, / Uma conversa de duna" (primeira estrofe), o recurso estilístico foi utilizado para

A) exagerar as ações do capixaba para deixar o texto mais divertido.
B) mostrar que o povo capixaba guarda muitos segredos e fala pouco.
C) dizer que todo capixaba, sem exceção, vive perto da praia e das dunas.
D) usar a linguagem de forma criativa, valorizando a natureza e o mistério.

ATIVIDADE 10

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No poema, há uma mistura de elementos da cultura capixaba com imagens criativas e emocionais. Explique como o uso de expressões como "um beija-flor no bico", "um congo no andar" e "uma rede no olhar" contribui para tornar o poema mais bonito e expressivo.